

RELATÓRIO 2021-2023

INTRODUCED BIRD INTERACTION SURVEY



IBISurvey: Questionário sobre Interações com Aves Introduzidas

LabOr: Laboratório de Ornitologia

MED: Instituto Mediterrâneo para a Agricultura,
Ambiente e Desenvolvimento

Universidade de Évora, Portugal



Equipa IBISurvey

Pedro Filipe Pereira, Carlos Godinho, Inês Roque, João Eduardo Rabaça & Rui Lourenço

Colaboradores do projeto

Ana Diniz Sampaio, David Epple, Elsa Leclerc Duarte, Fer Goytre, Francesco Valerio, Hany Alonso & Pedro Alexandre Salgueiro

Financiamento

MED (IUPB/05183/2020), FCT Fundação para a Ciência e Tecnologia

Como citar

Pereira P. F., Godinho C., Roque I., Rabaça J. E. & Lourenço R. 2024. *IBISurvey: Introduced Bird Interaction Survey – Report 2021-2023*. LabOr: Laboratory of Ornithology, MED: Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, University of Évora, Portugal. ISSN 2976-0534 <https://ibisurvey.uevora.pt>

Edição

Abril, 2024

Fotos

Todas as fotos correspondem a observações submetidas na Plataforma do Projeto IBISurvey. Os autores estão identificados junto da foto correspondente, com exceção da foto da capa (*Psittacula eupatria* por Cristina Krippahl), página 2 e contra-capas (*Leiothrix lutea* e *Alopochen aegyptiaca* por Pedro Filipe Pereira).

Ilustrações das aves & plantas

Pedro Filipe Pereira

Mapas

Todos os mapas foram preparados por My Maps sobre Google Maps.

Grafismo

Ana Diniz Sampaio

Contactos

MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora,
CHANGE – Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade, LabOr Laboratório de Ornitologia, Instituto de
Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, Portugal
Telefone: 00351 266 760 897
E-mail: labor@uevora.pt

Índice

Introdução

4

Objetivos do projeto

6

Como participar
no projeto?

7

Espécies alvo

8

Comportamentos
alvo

10

Resultados gerais

12

Top 5 de países

14

Top 10 de
espécies

16

Interações

26

Espécies
invasoras

28

Conclusões

30

3

Introdução

Existe um número crescente de espécies exóticas (sinónimo de introduzidas) a colonizar as nossas cidades e campos. Algumas espécies foram trazidas da sua região de origem para produção de alimentos ou fibras, ou por motivos estéticos. Outras foram introduzidas por acidente devido a fugas de cativeiro ou porque vieram à boleia desde os seus locais de origem. **As espécies exóticas podem ter impacto nos ecossistemas ou nas atividades humanas. Contudo, a informação sobre aves exóticas no contexto europeu ainda é escassa.**

Dada esta falta de conhecimento, criámos um projeto de ciência cidadã com o objetivo de envolver toda a comunidade na recolha de observações de aves exóticas em condições selvagens na Europa: o “**Questionário sobre Interações com Aves Introduzidas**” (**Introduced Bird Interaction Survey – IBISurvey em inglês**). Tendo iniciado em 2021, o projeto foi originalmente concebido para obter dados de 76 espécies de aves exóticas (1) que foram introduzidas com sucesso (ou seja, estabelecidas) na Europa ou (2) frequentemente observadas na natureza, mas sem populações conhecidas. Nós estamos principalmente interessados na interação de aves exóticas com o meio ambiente como um indicador do seu impacto potencial. No entanto, observações de espécies nativas de alguns países europeus, mas introduzidas noutros países, também são bem-vindas.

Superar o desafio de sobreviver e se reproduzir num local diferente da sua origem é o primeiro indicador de sucesso de uma espécie exótica. Para as aves, a reprodução exige encontrar um companheiro, disponibilidade de alimento, material para nidificação e local seguro para postura dos ovos e criação dos juvenis. Assim, dividimos as interações com o meio ambiente em contextos reprodutivos ou não reprodutivos.

Dependendo da espécie, o ninho e o local de nidificação são diferentes. Quando a disponibilidade de locais de nidificação é limitada, uma maior utilização por uma espécie implica uma menor utilização por outras. As cavidades disponíveis para ninho são limitadas, especialmente aquelas que não são construídas por aves. Portanto, se um periquito começar a usar uma cavidade numa árvore, edifício, ou caixa-ninho em Janeiro ou Fevereiro, essa não estará disponível para nidificação por aves nativas (p. ex. chapins, trepadeiras, estorninhos ou gralhas-de-nuca-cinza) durante a Primavera seguinte. Em alguns casos, as interações podem não ser diretas, pois a ocupação de uma cavidade por um periquito pode ser suficiente para afastar alguma espécie nativa da área. Noutros casos, podem ocorrer interações agressivas entre espécies que competem pelo local de nidificação, como um movimento agressivo (p. ex. apontar o bico para o adversário ou abrir o bico ou as asas, inflar a plumagem), uma perseguição, um ataque, etc.

Periquito-de-colar

Utilização uma cavidade em árvore como ninho (plátano – *Platanus × hispanica*)

Maria da Conceição Pinto,
Portugal



O número de locais disponíveis para a hibernação dos morcegos também poderá diminuir. Os ninhos em plataformas, típicos de garças, cegonhas e aves de rapina, são outro tipo de ninhos que pode estar sujeito à competição entre aves nativas e exóticas, nomeadamente com algumas espécies de gansos introduzidos.

O estatuto reprodutivo das aves exóticas nem sempre implica competição ou agressão. Algumas aves exóticas podem socializar com espécies nativas em bandos mistos sem quaisquer efeitos negativos aparentes sobre elas. A maioria das espécies de aves exóticas são espécies sociais, portanto o agrupamento com espécies nativas pode ocorrer com frequência. Além disso, em alguns casos, ambas as espécies podem beneficiar de bandos mistos porque mais indivíduos podem detetar predadores de forma mais eficiente. No entanto, se as aves exóticas forem mais coloridas ou mais barulhentas do que as aves nativas, o efeito poderá ser o oposto. Em alguns casos, associações entre diferentes espécies podem levar à hibridização. A hibridização é mais provável quando espécies exóticas se associam a espécies nativas que são parentes próximos. Esta situação é particularmente comum entre gansos e patos e pode ser um problema de conservação para algumas espécies nativas ameaçadas de extinção.

A forma como as aves exóticas interagem com o alimento é outro indicador do seu impacto. Algumas espécies alimentam-se de animais (predação), o que implica consequências negativas para as espécies consumidas. No entanto, alimentar-se plantas pode ter vários efeitos diferentes no ambiente e na economia. Por exemplo, se uma ave consumir a flor ou a semente, isso pode impedir a reprodução da planta; se consumir o fruto de uma planta invasora e depois defecar as sementes em outro lugar, poderá promover a dispersão da planta. No caso das plantas cultivadas, o seu consumo pode ter consequências negativas, nomeadamente se a parte consumida for a destinada à produção. Muitas espécies de aves exóticas são oportunistas e beneficiam de alimentos de origem humana, incluindo de alimentadores artificiais que geralmente se utilizam para atrair aves nativas. Os alimentadores artificiais podem permitir reunir indivíduos de diferentes espécies ao mesmo tempo num mesmo local, possibilitando observar interações entre espécies de aves exóticas e nativas. Nessa situação, as aves podem ignorar-se mutuamente, esperar para comer um após a outra ou comportar-se agressivamente entre si.



Periquito-alexandrino

Ataque a uma espécie nativa
(estorninho-malhado – *Sturnus vulgaris*)
Cristina Krippahl,
Alemanha

Objetivos do projeto



Ganso do Egito
Ataque a uma espécie nativa
(cegonha-branca – *Ciconia ciconia*)
Christophe Hoenen,
França

O principal objetivo do IBISurvey é a avaliação dos impactos ambientais, sociais e económicos das aves introduzidas nos países europeus. Relatar o comportamento das aves introduzidas é fundamental para determinar os seus impactos, incluindo a alimentação de culturas agrícolas e o comportamento agressivo em relação a indivíduos de espécies nativas. Especificamente, o projeto visa:

- (1) facilitar a identificação das aves exóticas ao público em geral,
- (2) obter informações sobre a distribuição, abundância e comportamento das espécies introduzidas, e
- (3) aumentar a consciência pública sobre o impacto das espécies introduzidas.

Como participar no projeto?

O IBISurvey é aberto a pessoas de interesses variados – desde fotógrafos profissionais da vida selvagem e ávidos observadores de aves até naturalistas e entusiastas da natureza em geral.

A participação no IBISurvey é realizada através do envio de observações utilizando a plataforma online:

<https://ibisurvey.uevora.pt/pt>

A plataforma é composta principalmente por um formulário de registo de observações de espécies de aves exóticas e das suas interações no meio ambiente. Para quem não conhece espécies de aves exóticas, a plataforma inclui um guia visual que facilita a identificação.

Estamos interessados no comportamento reprodutivo de espécies de aves exóticas, em saber de que se alimentam e qual seu o comportamento social com outras espécies, incluindo se formam bandos mistos ou se interagem agressivamente.

Recomendamos o envio de fotos da observação porque nos ajudam a confirmar a identificação da espécie de ave, do seu comportamento ou do seu tipo de alimentação (particularmente importante no caso de serem plantas).

Pato-carolino

Comportamento social com espécie nativa (pato-real – *Anas platyrhynchos*)
Sergio Rodríguez,
Espanha



Ganso do Canadá x Ganso-bravo
Híbrido com espécie nativa
Ronie Bouchon,
França

Espécies alvo



Ganso-de-cabeça-listada
(*Anser indicus*)



Ganso-imperial
(*Anser canagicus*)



Ganso-das-neves
(*Anser caerulescens*)



Ganso-das-neves-pequeno
(*Anser rossii*)



Ganso-chinês
(*Anser cygnoides*)



Ganso-palrador
(*Branta hutchinsii*)



Ganso do Canadá
(*Branta canadensis*)



Cisne-preto
(*Cygnus atratus*)



Ganso de Magalhães
(*Chloephaga picta*)



Ganso do Egito
(*Alopochen aegyptiaca*)



Pato-ferrugíneo
(*Tadorna ferruginea*)



Pato-ferrugíneo do Cabo
(*Tadorna cana*)



Pato-mudo
(*Cairina moschata*)



Marreca-de-coleira
(*Callonetta leucophrys*)



Pato-carolino
(*Aix sponsa*)



Pato-mandarim
(*Aix galericulata*)



Pato-canela
(*Spatula cyanoptera*)



Arrábio-de-faces-brancas
(*Anas bahamensis*)



Pato-de-rabo-alçado-americano
(*Oxyura jamaicensis*)



Pintada
(*Numida meleagris*)



Codorniz da Virgínia
(*Colinus virginianus*)



Codorniz da Califórnia
(*Callipepla californica*)



Codorniz-japonesa
(*Coturnix japonica*)



Pavão-real
(*Pavo cristatus*)



Perdiz-moura
(*Alectoris barbara*)



Francolim de Erckel
(*Pternistis erckelii*)



Faisão-venerado
(*Syrnaticus reevesii*)



Faisão-dourado
(*Chrysolophus pictus*)



Faisão de Lady Amherst
(*Chrysolophus amherstiae*)



Faisão-comum
(*Phasianus colchicus*)



Perú
(*Meleagris gallopavo*)



Caturra
(*Nymphicus hollandicus*)



Periquito-alexandrino
(*Psittacula eupatria*)



Periquito-de-colar
(*Psittacula krameri*)



Periquito-australiano
(*Melopsittacus undulatus*)



Inseparável-de-faces-rosadas
(*Agapornis roseicollis*)



Inseparável de Fischer
(*Agapornis fischeri*)



Inseparável-mascarado
(*Agapornis personatus*)

GALLIFORMES

Perdizes, faisões e outros galináceos

PSITTACIFORMES

Papagaios e periquitos

ANSERIFORMES

Patos, gansos e cisnes

PSITTACIFORMES

Papagaios e periquitos

**Periquito-massarongo**
(*Poicephalus senegalus*)**Caturrita**
(*Myiopsitta monachus*)**Papagaio-de-cabeça-amarela**
(*Amazona oratrix*)**Papagaio-verdadeiro**
(*Amazona aestiva*)**Periquito-de-cabeça-preta**
(*Aratinga nenday*)**Periquitão-de-cabeça-azul**
(*Thectocercus acuticaudatus*)**Periquitão-de-face-vermelha**
(*Psittacara mitratus*)**Periquitão-de-ombro-vermelho**
(*Psittacara erythrogenys*)**Gralha-Indiana**
(*Corvus splendens*)**Tuta-de-ventre-vermelho**
(*Pycnonotus cafer*)**Tuta-de-faces-vermelhas**
(*Pycnonotus jocosus*)**Bico-de-cone de Webb**
(*Sinosuthora webbiana*)**Bico-de-cone-de-garganta-cinza**
(*Sinosuthora alphonsiana*)**Rouxinol do Japão**
(*Leiothrix lutea*)**Mainá-indiano**
(*Acridotheres tristis*)**Mainá-de-crista**
(*Acridotheres cristatellus*)**Tecelão-de-dorso-malhado**
(*Ploceus cucullatus*)**Tecelão-de-cabeça-preta**
(*Ploceus melanocephalus*)**Bico-carmim**
(*Quelea quelea*)**Arcebispo**
(*Euplectes afer*)**PASSERIFORMES**

Pássaros / aves canoras

**Faces-laranja**
(*Estrilda melpoda*)**Bico-de-lacre-de-cauda-preta**
(*Estrilda troglodytes*)**Bico-de-lacre-comum**
(*Estrilda astrild*)**Bengali-vermelho**
(*Amandava amandava*)**Mandarin**
(*Taeniopygia guttata*)**Bico-de-chumbo-indiano**
(*Euodice malabarica*)**Bico-de-chumbo-malhado**
(*Lonchura punctulata*)**Bico-de-chumbo-de-cabeça-preta**
(*Lonchura atricapilla*)**Viuvinha-bico-de-lacre**
(*Vidua macroura*)**Pintorroxo-mexicano**
(*Haemorrhous mexicanus*)**Nandú-grande**
(*Rhea americana*)**Flamingo-chileno**
(*Phoenicopterus chilensis*)**Flamingo-americano**
(*Phoenicopterus ruber*)**Flamingo-anão**
(*Phoeniconaias minor*)**Rola-rosada**
(*Streptopelia roseogrisea*)**Pelicano-cinzentos**
(*Pelecanus rufescens*)**Íbis-sagrada**
(*Threskiornis aethiopicus*)**Búteo de Harris**
(*Parabuteo unicinctus*)**OUTRAS ESPÉCIES DE AVES****PASSERIFORMES**

Pássaros / aves canoras

Comportamentos alvo



Bico-de-chumbo-malhado
Alimentação de plantas selvagens
(sementes de *Echinochloa crus-galli*)
João Amado, Portugal



Ganso-de-cabeça-listada
Comportamento social com espécie
nativa (pato-real – *Anas platyrhynchos*)
Maurizio Sighele, Itália



Pintorroxo-mexicano
Alimentação de plantas ornamentais
(flores de amendoeira – *Prunus
amygdalus*)
Aris Vouros, Grécia



Periquito-de-colar & Caturrita
Alimentação de plantas selvagens (frutos de
Sesuvium portulacastrum), comportamento social
entre espécies exóticas
Xabier Ramirez, Espanha



Caturrita
Alimentação de culturas (uvas)
Paolo Vacilotto, Itália



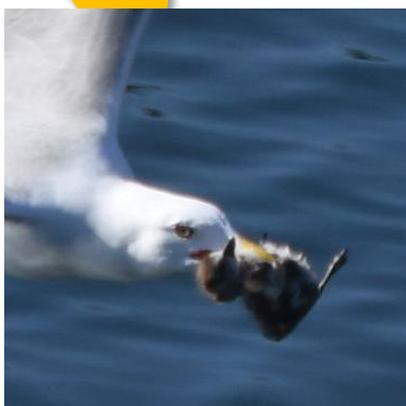
Íbis-sagrada
Comportamento social com espécie
nativa (garça-boieira – *Bubulcus ibis*),
alimentação de animais (invertebrados)
Gabriele Vaudano, Itália



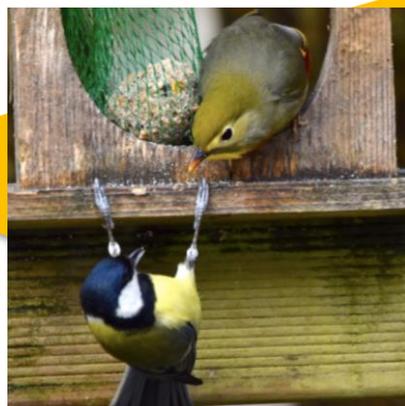
Bico-de-chumbo-indiano
Alimentação num
alimentador de aves
Philippe Andreotti, França



Rouxinol do Japão
Ataque por uma espécie nativa
(trepadeira-azul – *Sitta europaea*)
Pouraillet Laurent, França



Ganso do Egito
Ataque por uma espécie nativa (gaivota-
de-patas-amarelas – *Larus michahellis*)
Samuel Büttler, Suíça



Rouxinol do Japão
Ataque a uma espécie nativa (chapim-real
– *Parus major*), alimentação num
alimentador de aves
Ribes Claudette, França



Ganso do Egito
Ataque a uma espécie nativa
(pato-real – *Anas platyrhynchos*)
Thomas Fillmann, Alemanha



Rouxinol do Japão
Alimentação de animais (grilo – Tettigoniidae)
Nicolás Tamargo, Espanha



Resultados gerais

Este relatório inclui dados desde o início do projeto, em 30 de março de 2021, até 31 de dezembro de 2023. **Durante este período de quase três anos, recebemos 1.481 observações feitas por 750 participantes. Ao todo, 75 espécies de aves exóticas detetadas em 30 países europeus constituem um valioso número de registos.** Os participantes fizeram observações de aves exóticas desde os Açores até ao Azerbaijão e desde o norte da Noruega até às Ilhas Canárias. **O número de observações acompanhadas por fotografias ou vídeos foi de 515 (35%).**

A maior parte dos registos foi realizada no período posterior ao início do projeto (89%). Os participantes também enviaram 167 registos mais antigos, o que permitiu aumentar a abrangência temporal dos dados. Os três registos mais antigos foram de 1985 (Espanha), 1998 (Bélgica) e 2003 (Itália).

As observações foram feitas em seis ambientes: zonas costeiras (praia, porto, estuário, salina...), zonas húmidas (lago, rio, caniçal, arrozal...), zonas agrícolas ou pastagens, florestas, mosaicos (vinha, pomar, sebes, orlas de florestas, matagal...) e áreas urbanas (parques, jardins, avenidas, quintais, edifícios...). A maioria dos dados foi obtida em áreas urbanas, com mais de metade de todos os registos, seguidas pelas zonas húmidas (27%).



Número de
observações

1481



Número de
participantes

750



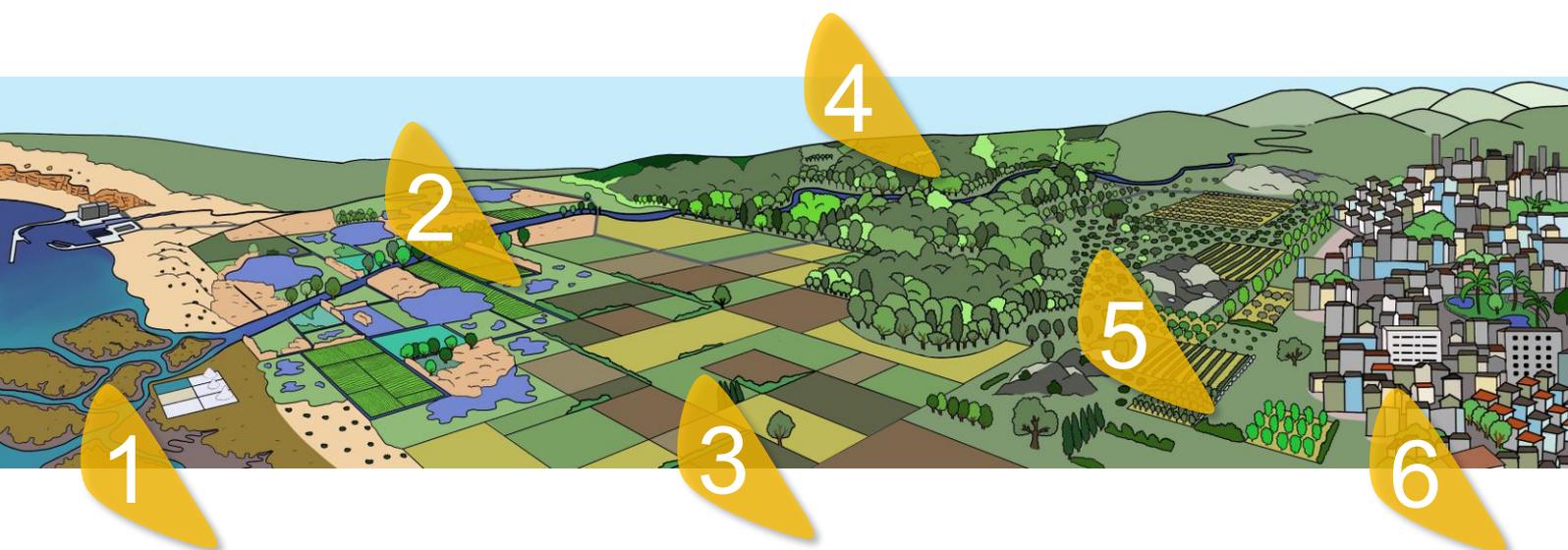
Número de
espécies de aves
exóticas

75



Número de
países

30



Número de observações reportadas na plataforma do IBISurvey de acordo com o tipo de ambiente

1 Zona costeira	50 observações (3%)
2 Zona húmida	399 observações (27%)
3 Zona agrícola ou pastagens	133 observações (9%)
4 Floresta	45 observações (3%)
5 Mosaicos	103 observações (7%)
6 Áreas urbanas	751 observações (51%)

Top 5 de países

Participantes de cinco países contribuíram com mais de 100 observações para o IBISurvey: Alemanha, França, Espanha, Itália e Portugal. Todos os outros 25 países tiveram menos de 50 observações e 13 deles obtiveram apenas uma ou duas observações.

Portugal registou um total de 489 observações de 32 espécies de aves exóticas. O periquito-de-colar foi a espécie mais registada com 181 observações.

A Itália seguiu com 353 observações de também 32 espécies exóticas. Neste país, a espécie de ave mais registada foi a íbis-sagrada com 105 observações.

A Espanha ficou em terceiro lugar com 182 observações de 32 espécies e a espécie mais registada foi a catorrita com 47 observações.

Em França os participantes registaram um total de 23 espécies que correspondem a 173 observações. Tal como Portugal, a espécie de ave mais registada foi o periquito-de-colar com 59 observações.

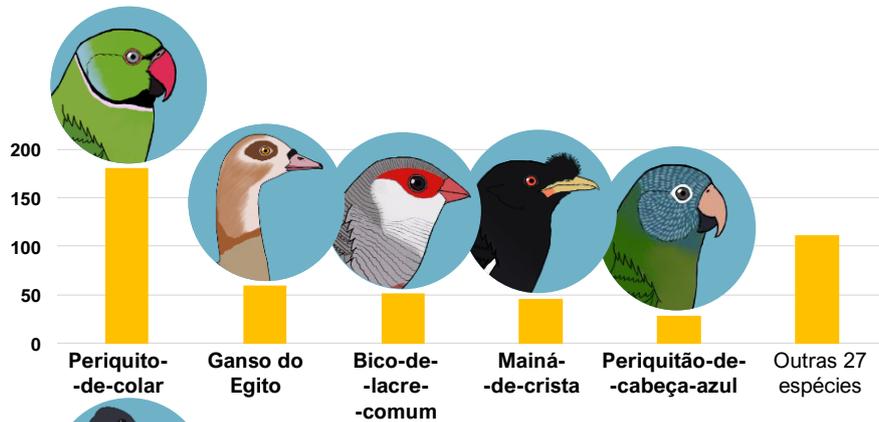
A Alemanha, o quinto país entre os 5 primeiros, teve 106 observações de 15 espécies de aves exóticas. A espécie de ave mais registada foi o ganso do Egito com 45 observações.

Portugal (PT)	489
Itália (IT)	353
Espanha (ES)	182
França (FR)	173
Alemanha (DE)	106
Reino Unido (UK)	45
Países Baixos (NL)	22
Suíça (CH)	18
Bélgica (BE)	17
Polónia (PL)	17
Grécia (GR)	12
Sérvia (RS)	10
Croácia (HR)	5
Albânia (AL)	4
Turquia (TR)	4
Eslováquia (SK)	3
Suécia (SE)	3
Azerbaijão (AZ)	2
Bulgária (BG)	2
Dinamarca (DK)	2
Luxemburgo (LU)	2
Noruega (NO)	2
Áustria (AT)	1
Chipre (CY)	1
República Checa (CZ)	1
Finlândia (FI)	1
Hungria (HU)	1
Irlanda (IE)	1
Roménia (RO)	1
Rússia (RU)	1

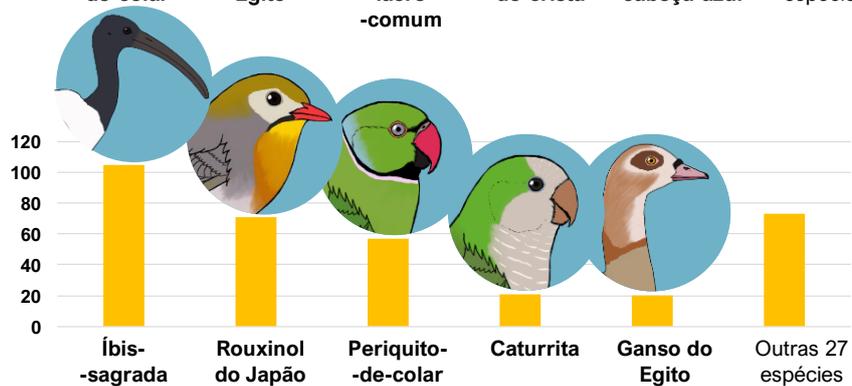


Cisne-preto
Alimentação de plantas ornamentais (relva)
Carsten Zehrer,
Alemanha

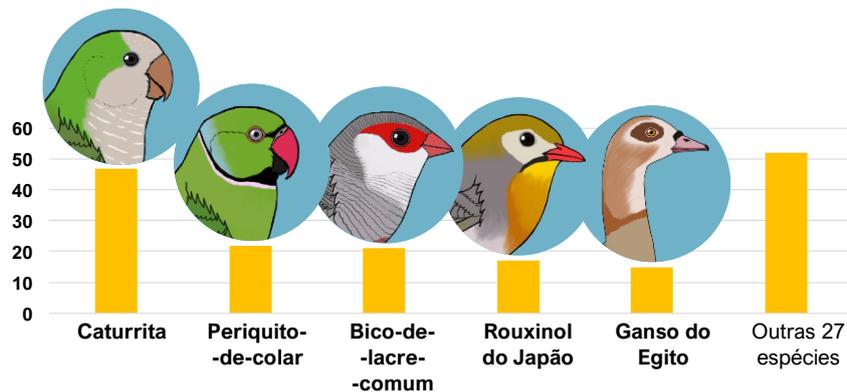
1st



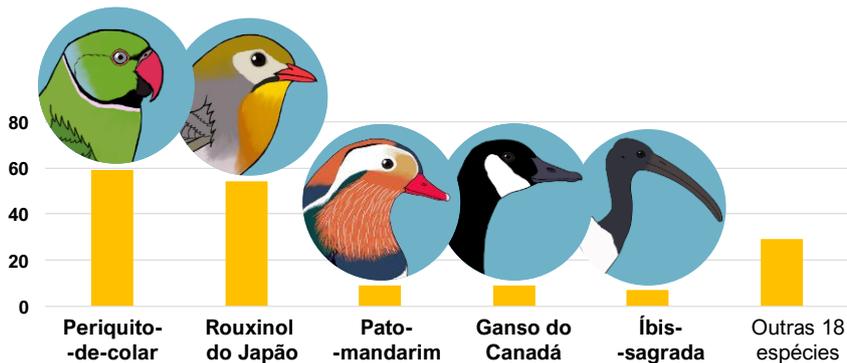
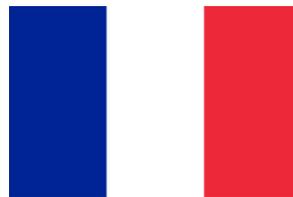
2nd



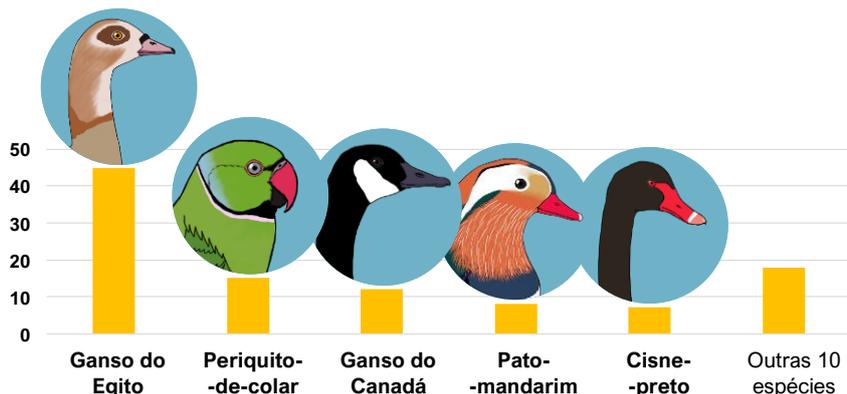
3rd



4th



5th



Top 10 de espécies

Os participantes relataram 59 das 76 espécies-alvo. Dezasseis espécies adicionais também foram observadas. O grupo dos papagaios e periquitos (Psittaciformes) foi aquele que obteve maior número de espécies observadas e de registos. O grupo com o menor número de observações foi o das perdizes, faisões e outras aves galináceas (Galliformes).

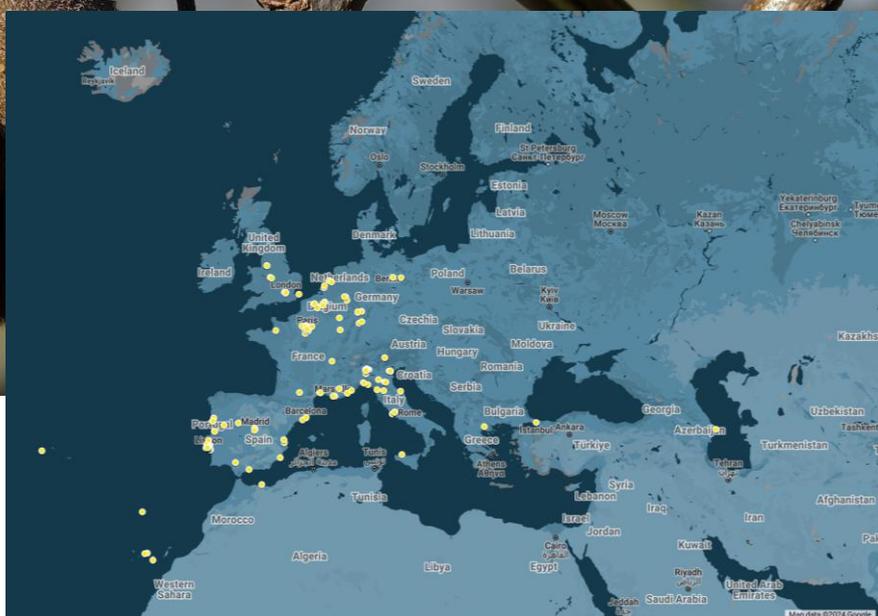
O grupo dos Galliformes foi o único que não apresentou nenhuma espécie entre as 10 espécies mais observadas. Por exemplo, os participantes relataram apenas 22 observações de faisão-comum. Um pequeno número de observações (27) correspondeu a espécies nativas ou aves para as quais não foi possível identificar o género ou espécie considerando a descrição fornecida.



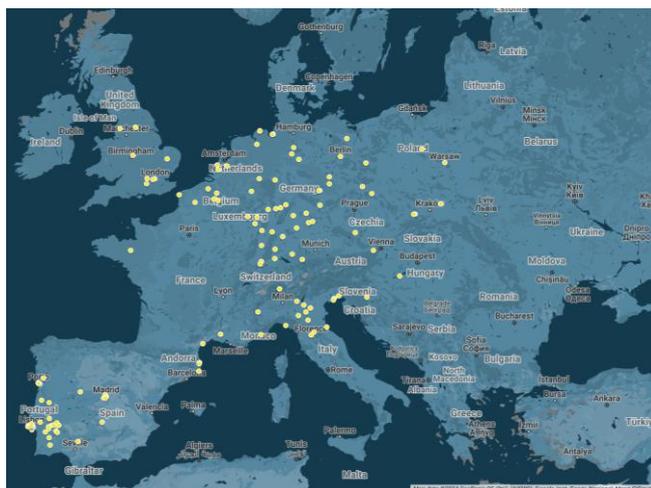
O **periquito-de-colar** foi a espécie mais registada com 358 observações em 12 países, a maioria das quais em áreas urbanas (85%). Esta espécie, nativa da África e da Ásia, está estabelecida no Reino Unido desde 1925. Atualmente, também está estabelecida no Azerbaijão, Bélgica, França, Alemanha, Grécia, Itália, Países Baixos, Polónia, Portugal, Espanha e Turquia, e poderá estabelecer-se na Lituânia e na Eslovénia no futuro. O principal vetor de introdução na Europa é a fuga acidental do cativo. Alimenta-se principalmente de frutos e sementes e nidifica em buracos de árvores e edifícios entre janeiro e junho. A população europeia foi estimada entre 10.000 – 99.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).

Periquito-de-colar

Alimentação de culturas (kiwi)
Ângelo Almeida,
Portugal



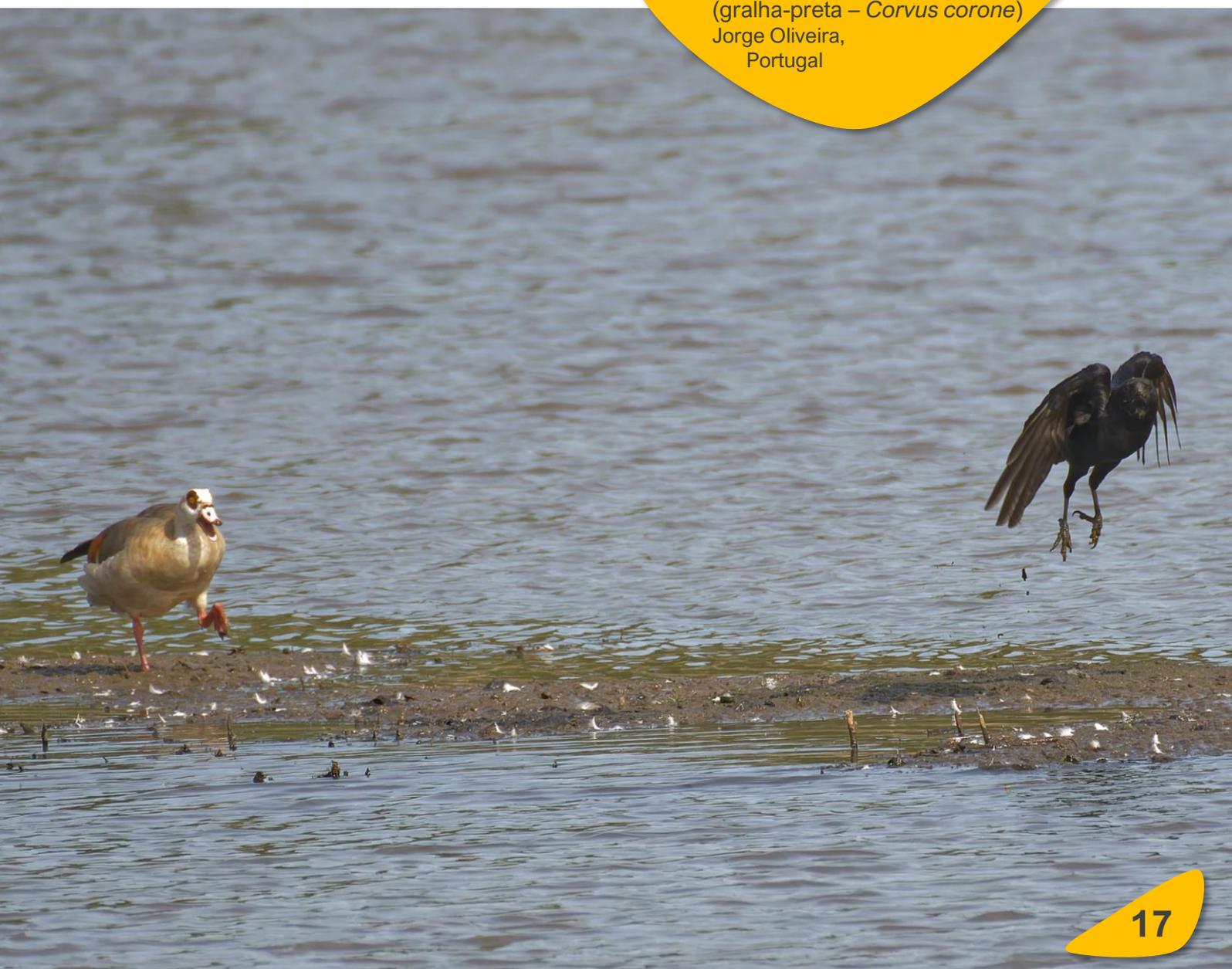
O **ganso do Egito** foi a segunda espécie mais registada com 185 observações em 14 países, a maioria das quais obtida em zonas húmidas (50%). Nativa da África, esta espécie está estabelecida no Reino Unido desde o século XIX. Atualmente, está também estabelecida na Bélgica, Chéquia, Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Polónia, Portugal, Espanha, Suíça, e poderá vir a estabelecer-se na Áustria, Noruega, Roménia, Eslováquia e Suécia no futuro. Os principais vetores de introdução na Europa são a fuga acidental do cativeiro e a introdução deliberada em parques urbanos. Alimenta-se principalmente de erva e invertebrados e nidifica, durante todo o ano, em plataformas ou buracos de árvores, falésias e edifícios. A população europeia foi estimada entre 10.000 – 99.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).



Ganso do Egito

Ataque a uma espécie nativa
(gralha-preta – *Corvus corone*)

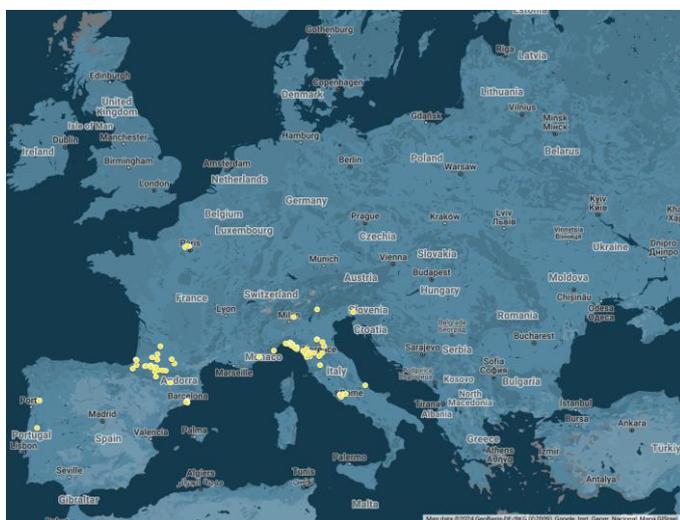
Jorge Oliveira,
Portugal

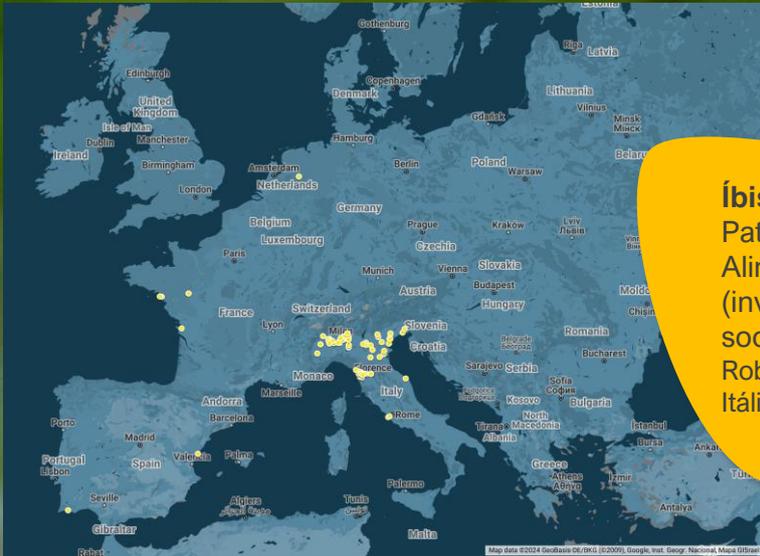


Rouxinol do Japão
Alimentação num
alimentador de aves
Maria Luisa Trinci,
Itália



O **rouxinol do Japão** foi a terceira espécie mais registada com 144 observações de quatro países, a maioria das quais em áreas urbanas e ambientes de mosaico (56% se combinadas). Esta espécie, nativa da Ásia, está estabelecida em França desde 1990. Atualmente, também está estabelecida na Itália, Portugal e Espanha, podendo futuramente se estabelecer na Alemanha, Eslovénia e Reino Unido. O principal vetor de introdução na Europa é a fuga acidental do cativo. Alimenta-se principalmente de frutos, sementes e invertebrados e nidifica numa taça construída em arbustos e bambus, entre abril e setembro. A população europeia foi estimada entre 1.000 – 9.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).

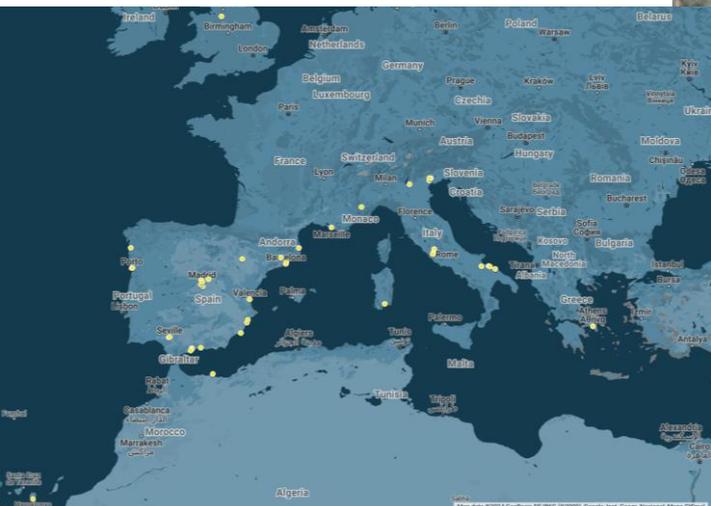




Íbis-sagrada & Pato-ferrugíneo
 Alimentação de animais (invertebrados), comportamento social entre espécies exóticas
 Roby, Itália



A **íbis-sagrada** foi a quarta espécie mais registada com 115 observações de cinco países, a maioria das quais obtida em zonas húmidas (50%). A espécie é nativa da África e está estabelecida em França desde 1974. Atualmente, também está estabelecida na Itália, podendo futuramente se estabelecer na Alemanha e em Espanha. Os principais vetores de introdução na Europa são a fuga acidental ao cativeiro e a introdução em parques com livre acesso à natureza. Alimenta-se principalmente de pequenos animais (incluindo insetos, peixes, etc.) e nidifica em plataformas no solo e em árvores ou falésias, entre Maio e Julho. A população europeia foi estimada entre 1.000 – 9.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).



Caturrita
Alimentação de plantas ornamentais (relva)
Joëlle Defrise,
Itália

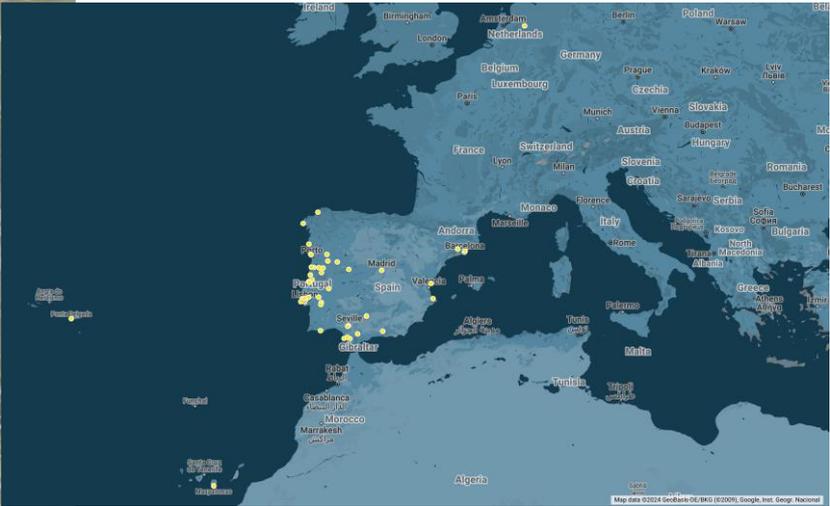


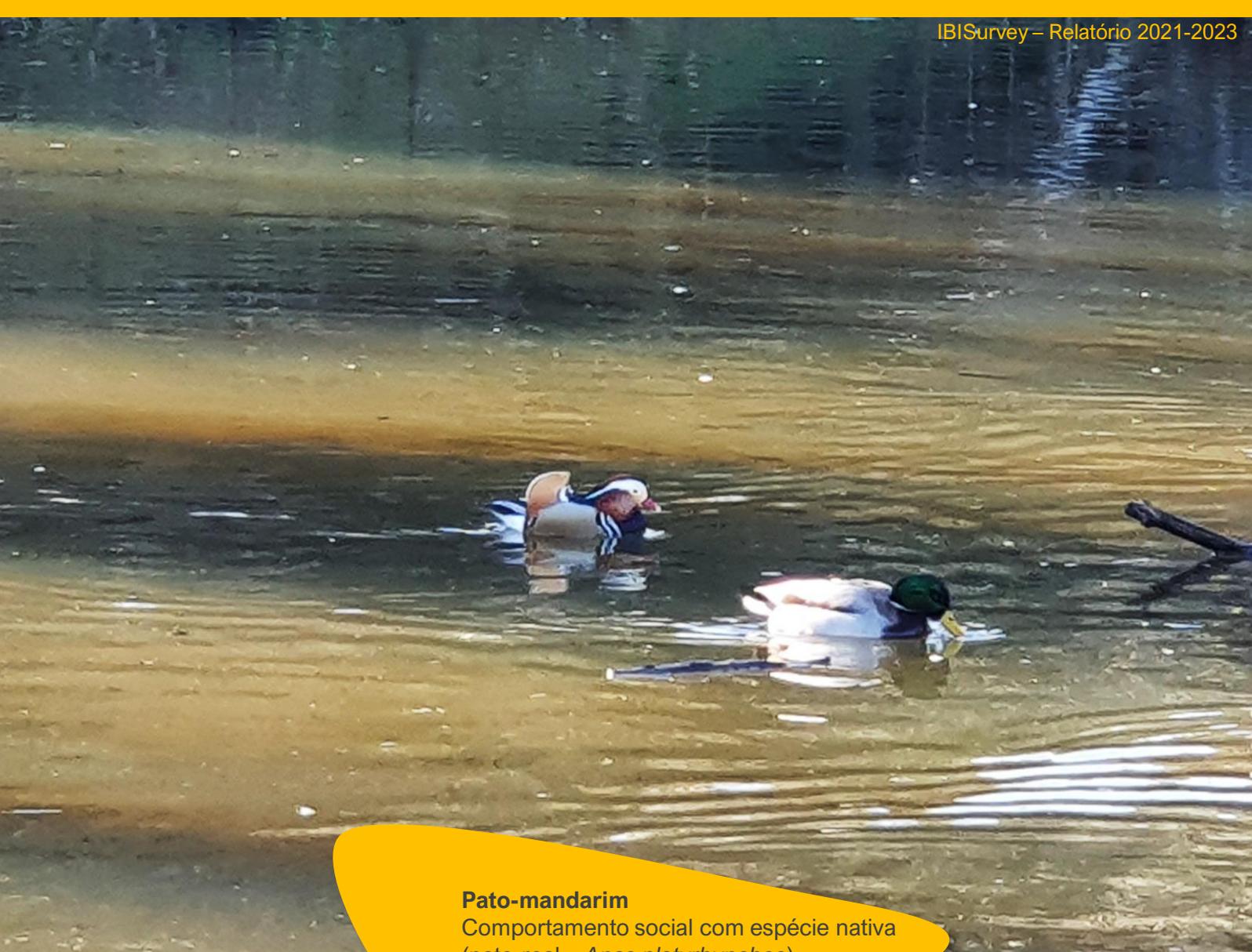
A **caturrita** foi a quinta espécie mais registada com 80 observações em seis países, a maioria das quais obtidas em áreas urbanas (83%). Nativa da América do Sul, esta espécie está estabelecida em Espanha desde 1975. Atualmente, também está estabelecida na Bélgica, Itália, Grécia, Países Baixos e Portugal e poderá futuramente estabelecer-se na Chéquia, Dinamarca, França e Reino Unido. O principal vetor de introdução na Europa é a fuga acidental do cativo. Alimenta-se principalmente de frutos, sementes e invertebrados e constrói enormes ninhos em forma de cúpula em árvores e postes, entre março e setembro. A população europeia está estimada entre 10.000 – 99.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).



Bico-de-lacre-comum
Alimentação de plantas ornamentais (*Pennisetum setaceum*)
Luís Ferreira,
Portugal

O **bico-de-lacre-comum** foi a sexta espécie mais registada com 73 observações de três países, a maioria das quais em zonas húmidas e áreas urbanas (63% se combinadas). Esta espécie, originária de África, está estabelecida em Portugal desde 1964. Atualmente também está estabelecida em Espanha. O principal vetor de introdução na Europa é a fuga acidental do cativo. Alimenta-se principalmente de sementes e invertebrados e constrói ninhos esféricos em juncos, arbustos ou árvores, entre fevereiro e novembro. A população europeia foi estimada entre 10.000 – 99.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).

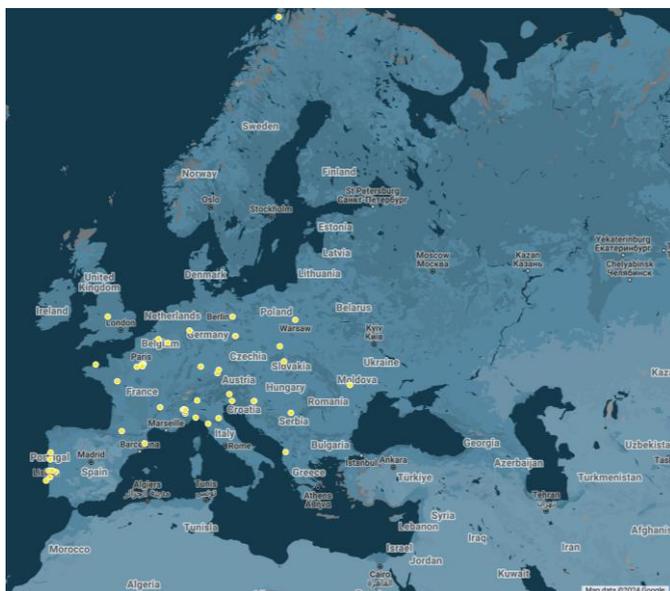




Pato-mandarim

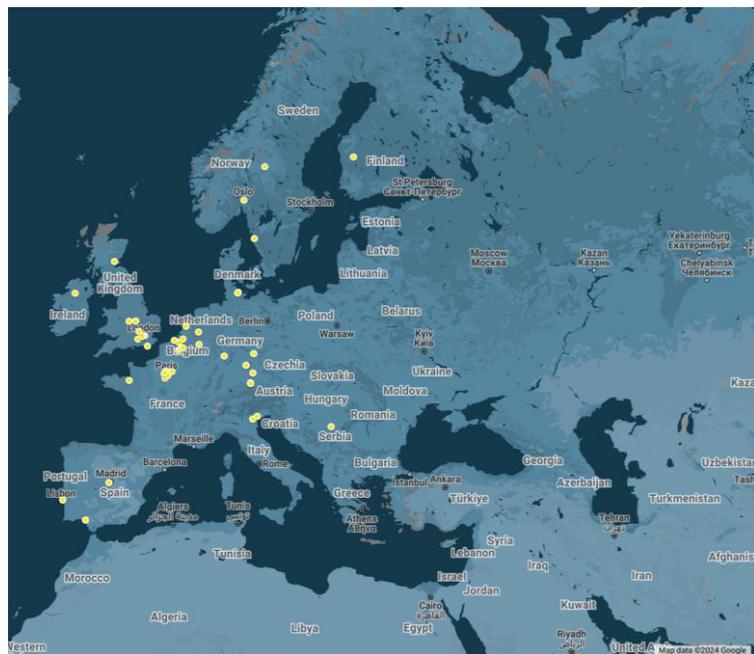
Comportamento social com espécie nativa
(pato-real – *Anas platyrhynchos*)

Riccardo Gherardi,
Itália



O **pato-mandarim** foi a sétima espécie mais registada com 51 observações em 14 países, principalmente obtidas em zonas húmidas (55%). Esta espécie é nativa da Ásia e está estabelecida no Reino Unido desde 1928. Atualmente, também está estabelecida na Áustria, Bélgica, Chéquia, França, Alemanha, Irlanda, Países Baixos, Polónia, Roménia e Suíça, e pode estabelecer-se na Croácia, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Itália, Islândia, Noruega, Rússia, Eslovénia, Espanha, Suécia, Rússia e Ucrânia no futuro. Os principais vetores de introdução na Europa são a fuga acidental do cativo e a introdução deliberada em parques urbanos. Alimenta-se principalmente de vegetação herbácea, sementes e pequenos animais aquáticos e nidifica em buraco de árvore, entre abril e julho. A população europeia foi estimada entre 1.000 – 9.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).

O **ganso do Canadá** foi a oitava espécie mais registada com 50 observações em 12 países, obtidas predominantemente em áreas húmidas (52%). A espécie é nativa da América do Norte e está estabelecida no Reino Unido desde o século XVII. Atualmente, está também estabelecida na Bélgica, Dinamarca, Estónia, França, Finlândia, Alemanha, Itália, Letónia, Lituânia, Países Baixos, Noruega, Polónia e Suécia, e pode tornar-se na Áustria, Chéquia, Bielorrússia, Grécia, Islândia, Portugal, Espanha, Suíça, Rússia e Ucrânia, no futuro. Os principais vetores de introdução na Europa são a introdução deliberada em parques urbanos e para fins de caça. Alimenta-se principalmente de vegetação herbácea, sementes, frutos e invertebrados aquáticos e nidifica no solo ou em plataforma numa árvore, entre março e agosto. A população europeia foi estimada entre 10.000 – 99.000 casais reprodutores com tendência crescente (2021).



Ganso do Canadá
Alimentação de plantas ornamentais (relva)
Thomas Schock,
Alemanha



Mainá-de-crista

Alimentação de animais (invertebrados),
Comportamento social com espécie nativa
(melro-preto – *Turdus merula*)

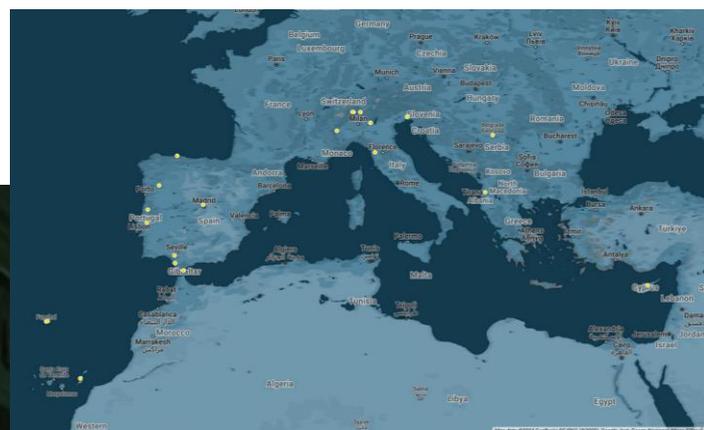
António Teixeira,
Portugal

O **mainá-de-crista** foi a nona espécie mais registada com 46 observações em Portugal, maioritariamente delas realizadas em áreas urbanas (96%). A espécie é nativa da Ásia e está estabelecida em Portugal desde 1997. O principal vetor de introdução na Europa é a fuga acidental do cativoiro. Alimenta-se principalmente de sementes, frutos e pequenos animais e nidifica em buraco de edifício, árvore ou falésia entre abril e agosto. A população europeia foi estimada entre 100 – 999 casais reprodutores com tendência crescente (2021).



**Pato-mudo &
Ganso do Egito**
comportamento social entre espécies
exóticas

Ana Sampaio,
Portugal



O **pato-mudo** foi a décima espécie mais registada com 31 observações de 8 países feitas predominantemente em zonas húmidas (71%). A espécie é nativa das Américas e está estabelecida em Espanha desde 1990. Pode estabelecer-se na Áustria, Bélgica, Croácia, França, Grécia, Itália, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Eslovénia e Reino Unido. Os principais vetores de introdução na Europa são a fuga acidental do cativoiro e a introdução deliberada em parques urbanos. Alimenta-se de diversos tipos de plantas e pequenos animais, e nidifica no solo ou num buraco de árvore, entre fevereiro e agosto. A população europeia foi estimada entre 100 – 999 casais reprodutores com tendência desconhecida (2021).

Interações

As observações feitas pelos participantes do IBISurvey permitiram identificar 1.166 interações entre espécies de aves exóticas e o meio ambiente. Dois tipos de interações foram dominantes sobre todas as outras: eventos de socialização com espécies nativas sem demonstrar qualquer agressividade representaram 37% de todas as interações, enquanto a alimentação de plantas ornamentais ou selvagens representou 28%.

As associações mais frequentemente reportadas consistiram em ibis-sagradas em alimentação ou nidificação perto de espécies nativas europeias (principalmente garças) e em gansos do Egito em alimentação ou descanso juntamente com outros patos e gansos (incluindo espécies selvagens e variedades domésticas). As demais interações relatadas foram o uso de comedouros de jardim (8%), ataque a uma espécie nativa (8%), alimentação de animais (7%), alimentação de plantações (7%) e ataque de espécie nativa (2%). Interações relatadas com pouca frequência foram agregadas na classe “outras interações”, incluindo eventos sociais ou agressivos entre diferentes espécies de aves exóticas, comportamento agressivo em relação a pessoas e comportamentos de nidificação, como o uso de cavidades em árvores, caixas-ninho ou plataformas artificiais.

Relativamente às interações agressivas de espécies de aves exóticas para outros animais foi possível identificar a vítima em 79 casos (90%). Alguns registros incluíram mais de uma espécie de vítima. O pato-real (*Anas platyrhynchos*), incluindo suas variedades domésticas, foi o alvo mais frequente das interações agressivas das aves exóticas, com 21 observações. O número de interações com patos selvagens e domésticos foi limitado por dificuldades em distingui-los em algumas ocasiões. O mesmo aconteceu com as variedades de gansos. Os participantes identificaram seis espécies interagindo agressivamente com pato-real, duas espécies com chapim-real (*Parus major*) e três espécies com gansos (*Anser anser*), bem como com pardais (*Passer spp.*).

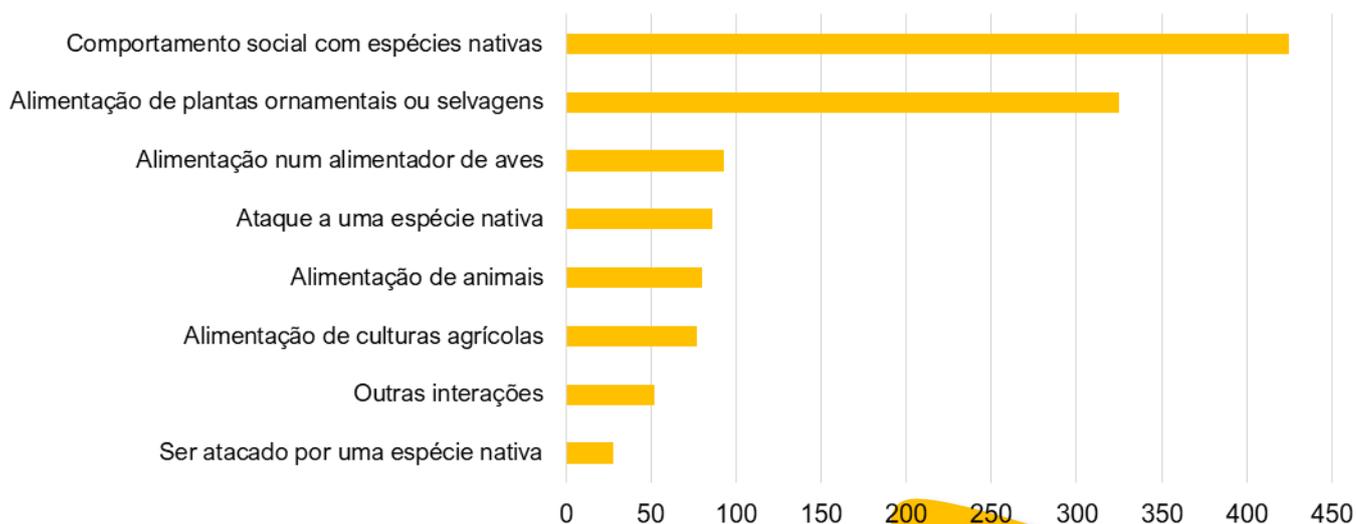
Comportamentos agressivos dirigidos a aves exóticas foram observados com menor frequência, tendo sido possível identificar a vítima em todos os 28 casos. As espécies nativas agressivas mais frequentemente relatadas foram a pega-rabuda (*Pica pica*) e o melro-preto (*Turdus merula*), com apenas três observações cada.



Periquito-de-colar

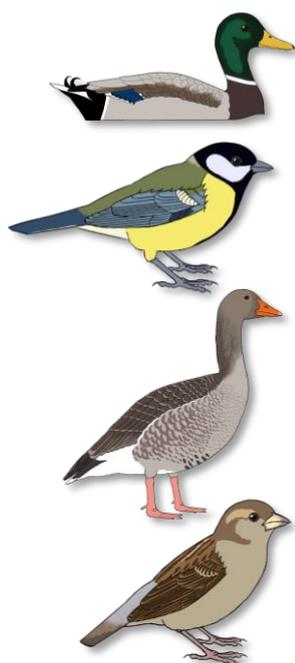
Alimentação num alimentador de aves
Lou Leconte,
França

Número de interações entre aves exóticas e o ambiente reportadas na plataforma do IBISurvey



Alvo da agressão (nativo)

Agressor (exótico)



Pato-real / Pato-doméstico
(*Anas platyrhynchos*)
21 observações



Chapim-real
(*Parus major*)
6 observações



Ganso-bravo / Ganso-doméstico
(*Anser anser*)
5 observações



Pardais
(*Passer sp.*)
5 observações



Agressor (nativo)

Alvo da agressão (exótico)



Pega-rabuda
(*Pica pica*)
3 observações



Melro-preto
(*Turdus merula*)
3 observações



Legenda:

aae. Ganso do Egito (*Alopochen aegyptiaca*)
acr. Mainá-de-crista (*Acridotheres cristatellus*)
aga. Pato-mandarim (*Aix galericulata*)
ain. Ganso-de-cabeça-listada (*Anser indicus*)
bca. Ganso do Canadá (*Branta canadensis*)
cle. Marreca-de-coleira (*Callonetta leucophrys*)

llu. Rouxinol do Japão (*Leiothrix lutea*)
mmo. Caturrita (*Myiopsitta monachus*)
nho. Caturra (*Nymphicus hollandicus*)
pkr. Periquito-de-colar (*Psittacula krameri*)
pme. Tecelão-de-cabeça-preta (*Ploceus melanocephalus*)
tfe. Pato-ferrugíneo (*Tadorna ferruginea*)
vma. Viuvinha-bico-de-lacre (*Vidua macroura*)

Interações

Foi possível identificar o género ou a espécie da planta em 268 casos de consumo por aves exóticas (67%). Alguns desses registos mencionavam a alimentação de mais de uma espécie de planta. As partes das plantas consumidas foram variadas, incluindo flores, sementes, frutos e folhas.



Periquitão-de-cabeça-azul

Alimentação de culturas (nêspera)

Camila Rodrigues,
Portugal

Considerando as principais plantas consumidas pelas aves, todas eram árvores e eram sobretudo os seus frutos que serviam de alimento:

A amargoseira (*Melia azedarach*) é uma árvore caducifólia nativa da Ásia e da Oceânia, cultivada como ornamental ou naturalizada no sul da Europa. Esta espécie foi identificada como constituindo a dieta de cinco espécies de aves exóticas em Portugal, Itália e Espanha.

Os participantes do IBISurvey registaram aves exóticas em alimentação de frutos de três tipos de plantas habitualmente cultivadas no sul da Europa: nespereira (*Eriobotrya japonica*), citrinos (*Citrus* spp.) e figueira (*Ficus carica*). Foram registadas cinco espécies de aves exóticas alimentando-se de nêspereiras em Portugal, Itália e

Espanha. Enquanto os citrinos foram identificados como constituindo a dieta de duas espécies de aves exóticas em Portugal e quatro espécies foram observadas alimentando-se de figos em Portugal, França e Espanha.

Os lódãos (*Celtis* spp.) pertencem a um género de árvores caducifólias nativas do sul da Europa, mas também são cultivadas como ornamentais em áreas urbanas. Este género foi identificado como constituindo a dieta de quatro espécies de aves exóticas em Portugal, Itália e Espanha.

Os ciprestes (*Cupressus* spp.) são árvores perenes, nativas ou cultivadas como ornamentais nas Ilhas Britânicas, na Europa Central e do Sul. Os participantes do IBISurvey observaram quatro espécies de aves alimentando-se de ciprestes em Portugal, Itália, Espanha, Grécia e Turquia.

As cerejeiras, amendoeiras, pessegueiros, etc. (*Prunus* spp.) e macieiras (*Malus* spp.) são árvores caducifólias nativas ou cultivadas (como culturas ou ornamentais) na maior parte da Europa. As árvores *Prunus* foram identificadas como constituindo a dieta de seis espécies de aves exóticas em Portugal, Itália, Espanha, França, Alemanha e Grécia. Por outro lado, foram observadas três espécies de aves exóticas a consumir maçãs em Portugal, França, Alemanha, Reino Unido e Turquia.

Caturrita

Alimentação de plantas ornamentais (figueira – *Ficus carica*)

Daniel Macias Gómez,
Espanha

Principais espécies ou gêneros de plantas identificadas como sendo alimento de aves exóticas

	Amargoseira (<i>Melia azedarach</i>) 24 observações					
		pkr	mmo	pma	tac	acr
	Nespereira (<i>Eriobotrya japonica</i>) 18 observações					
		pkr	pse	mmo	tac	acr
	Lódãos (<i>Celtis</i> spp.) 17 observações					
		pkr	mmo	tac	per	
	Ciprestes (<i>Cupressus</i> spp.) 17 observações					
		peu	pkr	mmo	tac	
	Cerejeira, amendoeira, pessegueiro, etc (<i>Prunus</i> spp.) 17 observações					
		pkr	aro	mmo	tac	llu
	Laranjeira e similares (<i>Citrus</i> spp.) 13 observações					
		pkr	pse			
	Figueira (<i>Ficus carica</i>) 10 observações					
		pkr	mun	mmo	llu	
	Macieiras (<i>Malus</i> spp.) 9 observações					
		pkr	pse	tac		

Legenda:

aro. Inseparável-de-faces-rosadas (*Agapornis roseicollis*)

hme. Pintorroxo-mexicano (*Haemorhous mexicanus*)

llu. Rouxinol do Japão (*Leiothrix lutea*)

mmo. Caturrita (*Myiopsitta monachus*)

mun. Periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*)

per. Periquitão-de-ombro-vermelho (*Psittacara erythrogenys*)

peu. Periquito-alexandrino (*Psittacula eupatria*)

pkr. Periquito-de-colar (*Psittacula krameri*)

pma. Maitaca-verde (*Pionus maximiliani*)

pse. Periquito-massarongo (*Poicephalus senegalus*)

tcu. Periquitão-de-cabeça-azul (*Thectocercus acuticaudatus*)

Espécies invasoras

Os participantes do IBISurvey registaram cinco das seis espécies de aves presentes na lista de espécies exóticas invasoras (EEI) que suscitam preocupação na União (Regulamento de Execução 2022/1203 da Comissão de 12 de julho de 2022). A única espécie não detetada foi a gralha-indiana, uma espécie asiática que foi alvo de erradicação nos Países Baixos.

O **ganso do Egito** foi a EEI mais registada, contando com 185 observações e 133 interações com meio ambiente. As interações mais frequentes foram eventos de socialização com espécies nativas sem indícios de agressividade (44%), interações agressivas com espécies nativas (20%) e alimentação de plantas selvagens ou ornamentais (11%). Além de estar presente em muitos países europeus, foi introduzida nos Estados Unidos da América, Colômbia, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Israel e ilhas Maurícias. De acordo com a literatura, esta espécie tem sido considerada um competidor dominante sobre aves nativas, nomeadamente na competição por locais de nidificação (incluindo usurpação de ninhos). Também pode ser responsável por causar danos em culturas, eutrofização da água e aumentar o risco de colisões entre aves e aeronaves (Downs & Hart 2020*).

A **ibis-sagrada** foi a segunda EEI mais registada. Os participantes contribuíram com 115 observações, correspondendo a 125 interações entre esta espécie africana e o ambiente. As interações mais frequentes foram eventos de socialização com espécies nativas sem indícios de agressividade (51%) e de alimentação de animais, como invertebrados aquáticos e peixes (42%). Além de estar presente em alguns países europeus, existem populações introduzidas nos Emirados Árabes Unidos, Israel, Tailândia e Taiwan. De acordo com a literatura, esta espécie tem sido referida como predadora de ovos e crias de aves e como potencial portadora de doenças por se alimentar regularmente de lixo e perto de gado (Downs & Hart 2020*).

Os participantes obtiveram duas observações de **pato-de-rabo-alçado-americano**. Esta espécie norte-americana foi observada em França e nos Países Baixos, neste último em socialização com uma espécie nativa sem indícios de agressividade. De acordo com a literatura, o principal impacto desta espécie é o risco de hibridização com o ameaçado pato-de-rabo-alçado-europeu (*Oxyura leucocephala*) (Downs & Hart 2020*).

*Downs, C. T., & Hart, L. A. (Eds.). (2020): Invasive birds: Global trends and impacts. CABI

Ganso do Egito

Alimentação de plantas selvagens (prado)

Karl-Ludwig Abken,
Alemanha

(pág. 28 – 29)



A **Tuta-de-ventre-vermelho** foi observada duas vezes em Fuerteventura (Ilhas Canárias). No entanto, os participantes não relataram qualquer interação envolvendo esta espécie do sul da Ásia e o meio ambiente. Foi introduzida também na Arábia Saudita, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América, Austrália e em várias ilhas do Oceano Pacífico. De acordo com a literatura, tem sido referida como um competidor dominante sobre espécies nativas durante eventos de alimentação, causando também danos nas culturas e promovendo a dispersão de sementes de espécies de plantas invasoras (Downs & Hart 2020*).

O **Mainá-indiano** foi registado na Turquia num evento de predação por um gato assilvestrado. Esta ave do sul da Ásia foi introduzida em muitos países por todo o mundo, incluindo Itália, Estados Unidos da América, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e muitas ilhas oceânicas. Os impactos causados por esta espécie são idênticos aos referidos para a tuta-de-ventre-vermelho, sendo também referida como um competidor dominante na procura de locais de nidificação (cavidades em árvores ou edifícios) (Downs & Hart 2020*).

*Downs, C. T., & Hart, L. A. (Eds.). (2020): Invasive birds: Global trends and impacts. CABI

Pato-de-rabo-alçado-americano

Comportamento social com espécie nativa (zarro-comum – *Aythya ferina*, a ave da direita)

Jeffrey Leguit,
Países Baixos



Conclusões

As observações enviadas pelos participantes para a plataforma IBISurvey permitiram-nos analisar um conjunto único de dados e de valiosa importância para a conservação dos ecossistemas.

A atual base de dados do IBISurvey dá uma imagem razoável da situação das espécies de aves exóticas em Portugal, Itália, Espanha, França e Alemanha, considerando o número de observações e de espécies reportadas. A Bélgica, os Países Baixos, o Reino Unido e a Grécia são países com um número importante de espécies de aves exóticas (Keller et al. 2020*) onde é necessário obter mais informação no futuro pelos participantes no IBISurvey. Os restantes países têm um menor número de espécies de aves exóticas e também de participantes. É importante aumentar a recolha de dados para todas as aves exóticas, uma vez que a mesma espécie pode ter impactos diferentes em países diferentes.

A elevada proporção de observações em áreas urbanas (51%) era um resultado esperado considerando que este é o ambiente onde a maioria dos observadores vive e trabalha, e onde ocorre um número elevado de espécies exóticas. Esperamos um aumento na proporção de observações noutros ambientes, uma vez que os impactos mais graves nos ecossistemas e na economia ocorrerão fora das áreas urbanas. Por exemplo, os impactos das aves exóticas na agricultura poderão ser ignorados se as observações das áreas urbanas continuarem a prevalecer. Há um enviesamento nos grupos de aves reportadas. Os papagaios e os periquitos foram observados com maior frequência do que o esperado considerando o número de espécies introduzidas, o que provavelmente está relacionado com a facilidade de observação nas áreas urbanas.

Por outro lado, as perdizes e os faisões foram menos observadas do que o esperado, tendo em conta a sua abundância e distribuição generalizada por toda a Europa. As espécies menos abundantes ou mais discretas têm maior probabilidade de não serem reportadas, especialmente quando incorporadas em bandos mistos com espécies comuns.

Quanto mais longa for a interação, maior será a probabilidade de ser detetada e reportada. Quando se trata de bandos mistos entre espécies exóticas e nativas, é mais provável que as espécies passem mais tempo a ignorarem-se, consumindo os mesmos alimentos ou descansando nos mesmos locais, do que se comportem de forma agressiva enquanto competem por alimento ou espaço. Assim, é expectável que os eventos de agressividade sejam raramente reportados. No entanto, isto não significa que as interações agressivas existentes não possam resultar em diferenças de dominância entre espécies concorrentes. Um período mais longo de observação, ou uma observação mais atenta de comportamentos agonísticos mais discretos (p. ex. apontar o bico para o oponente ou abrir o bico ou as asas, inflar a plumagem) poderia permitir uma melhor documentação de outras interações agressivas para além de comportamentos mais evidentes mas também mais raros (i.e. ataques).

Rouxinol do Japão

Comportamento social com espécie nativa

(verdilhão – *Chloris chloris*)

Alain Fourcade,

França

(pág. 30 – 31)

A maioria das observações de aves exóticas em interação com plantas refere-se a papagaios e periquitos alimentando-se em árvores. Isto pode estar relacionado com a maior dificuldade em fotografar outros tipos de aves em alimentação, nomeadamente pequenas aves que se alimentam em herbáceas.

Apesar disso, os participantes encontraram aves exóticas a alimentarem-se em árvores de interesse agrícola (p. ex. nêspers, cerejas, amêndoas, laranjas, figos e maçãs) o que pode indicar um menor rendimento na produção de fruta em regiões com elevada abundância de aves exóticas.



Os participantes contribuíram com dados sobre 5 espécies exóticas invasoras (EEI). Agora sabemos que as duas EEI mais abundantes (íbis-sagrada e ganso do Egito) frequentemente socializam com outras espécies de aves durante eventos de alimentação, nidificação ou descanso. Mas será importante identificar sinais de dominância das EEI sobre as espécies nativas: se quando uma EEI se alimenta ou descansa, tem o primeiro acesso a alimentos ou a um local de descanso e não é perturbada por uma espécie nativa; ou se uma EEI utiliza um ninho construído por uma espécie nativa. Além disso, são necessárias observações de interações envolvendo outras espécies exóticas invasoras para esclarecer os seus impactos nos ecossistemas e nas atividades humanas europeias. Observações antigas também podem ser enviadas ao IBISurvey.

A proporção de observações apoiadas por fotos ou vídeos (35%) deverá aumentar para nos permitir validar as espécies reportadas e os seus comportamentos. Fotos ou vídeos são fundamentais para nos ajudar a distinguir entre espécies muito semelhantes (p. ex. bico-de-lacre-comum e de-cauda-preta ou periquito-de-colar e -alexandrino), para identificar indícios de agressividade entre indivíduos (p. ex. comportamentos agonísticos discretos), para identificar espécies de plantas, particularmente gramíneas ou outras herbáceas, e validar observações antigas.

A equipa do IBISurvey está muito grata a todos os participantes que contribuíram com observações e nos ajudaram a compreender melhor o papel que as espécies de aves exóticas têm nos ambientes europeus!

MUITO OBRIGADO

**INTRODUCED
BIRD
INTERACTION
SURVEY**

<https://ibisurvey.uevora.pt/pt>